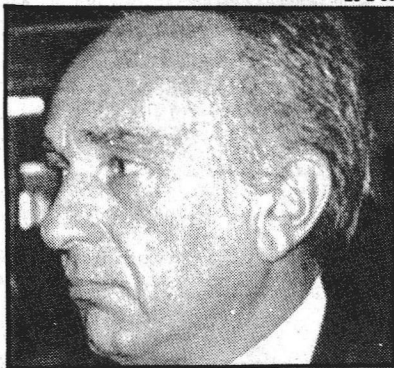


# Indústria já pede aumento acima do IPC

SÃO PAULO — Os primeiros pedidos de reajuste de preços acima dos 90% do IPC, conforme ficou estabelecido no acordo firmado entre empresários e Governo na última quinta-feira, começam a ser discutidos pelas câmaras setoriais na terça-feira, na sede do Ministério da Fazenda em São Paulo. Os primeiros industriais a apresentarem planilhas de custos com aumentos que recomponham a defasagem entre custo e preço serão os fabricantes de massas, biscoitos e açúcar, segundo informou ontem o Presidente da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (Abia), Edmundo Klotz, um dos signatários do acordo.

O açúcar refinado acumula defasagem de pelo menos 20%, alerta o Presidente da Copersucar, Werther Anichino, explicando que o produto já deveria ter sido reajustado no dia 1 de outubro. O açúcar cristal, por outro lado, tem defasagem entre 17% e 18% e, como responde por 70% dos custos de produção do açúcar refinado, por constituir sua principal matéria-prima, não pode ser reajustado



Edmundo Klotz, Presidente da Abia

sem que haja repasse imediato para o refinado.

Segundo Anichino, se a câmara setorial autorizar o realinhamento no preço desses produtos, com base na planilha de custos que o setor já apresentou ao Conselho Interministerial de Preços (CIP) e que pretende submeter à análise da câmara, os produtores terão plenas condições

de, nos meses seguintes, obedecer ao acordo de reajuste de preços.

Todos os segmentos produtivos que firmaram o acordo com o Governo deverão instalar suas câmaras setoriais na terça-feira e, em alguns setores, a limitação do reajuste em 90% do IPC poderá prontamente ser adotada. Esse é o caso, por exemplo, dos fabricantes de embalagens, assegura o Presidente da Associação Brasileira de Embalagens de Papelão Ondulado, Mário Parmigiani.

Segundo ele, esse segmento da indústria acumula defasagem de cerca de 10% e estima que, neste mês, quando fecha acordo com seus trabalhadores, poderá conceder reajuste de 20% a 30% reais. Assim mesmo, o setor deverá obedecer o limite para reajuste por alguns meses.

— Creio que o acordo não vai interferir no aumento real a ser dado aos trabalhadores; afinal, eles trabalharam bem, porque passamos de uma produção de 62 mil toneladas mensais em janeiro para 100 mil toneladas por mês em agosto — disse Parmigiani.